

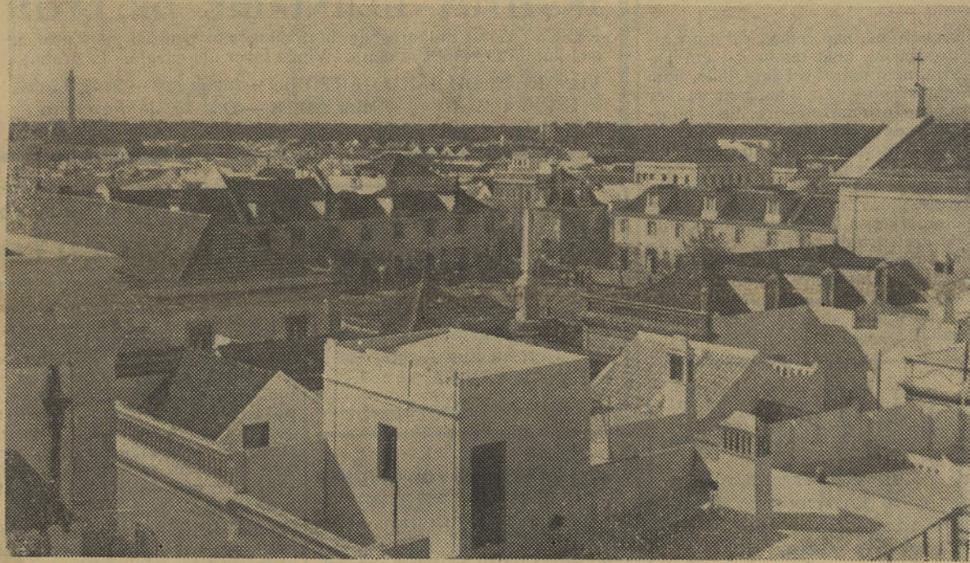
DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 72 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254

EDITOR: SEBASTIÃO SANTOS SILVA

DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839

AVENIDA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO



Vista da parte central de Vila Real de Santo António, o importante centro industrial que vai receber valiosos melhoramentos

A electrificação de Vila Real de Santo António e outros melhoramentos de valorização concelhia

PELO relatório do sr. Matias Sanchez, presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, apresentado ao respectivo conselho municipal, verifica-se que é desafogada a situação financeira do Município Pombalino. Isto não impede porém que se observem certas precauções pois que dependendo do importante centro industrial e piscatório quase exclusivamente do mar e da manipulação de conservas, o seu destino está ligado às oscilações que neste sector económico se verificarem. O relatório camarário o diz, nestes termos:

«O imposto do pescado, principal fonte de receita desta Câmara, é aquele que permite ao Município emprender obras de maior vulto, pois todas as outras receitas são absorvidas pelas despesas obrigatórias, sendo mesmo necessário vir buscar ao imposto do pescado avultadas dezenas de contos para suprir aquelas.

«Assim lógico se torna que esta Câmara olhe com o maior carinho para a frota de pesca local que, mercê do esforço e espírito empreendedor de alguns, contribui de forma decisiva para o desafogo existente nas finanças municipais.

«Infelizmente os problemas ligados ao progresso das frotas de pes-

Abastecimento de água A ALCOUTIM

O sr. ministro das Obras Públicas, pelo Fundo do Desemprego, concedeu à Câmara Municipal de Alcoutim o reforço de \$1.440\$000 para pesquisas de água destinada ao abastecimento daquela vila.

PANORAMA DA PESCA E INDUSTRIALIZAÇÃO DO BIQUEIRÃO EM ESPANHA

DORQUE tudo o que se prenda com o biqueirão não pode ser indiferente à região litoral algarvia que pesca e labora o «engraulis encrassicholus», como Alicante fabrica o seu famoso torrão ou Elvas as suas saborosas azeitonas, parecidos que vale a pena percorrer um bocadinho sobre um fenómeno registado há poucas semanas na costa bilbaína. Certo dia as águas da praia de Ereaga tomaram uma co-

MELHORAMENTOS na Fuseta

Estiveram na Fuseta, a fim de estudarem as obras de desassoreamento da barra e cais, melhoramentos solicitados oportunamente pelo *Jornal do Algarve*, os srs. engs. Artur Acácio Monteiro, director da Hidráulica do Guadiana e Bettencourt Moreira, da Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos, os quais na companhia do presidente do Município de Olhão e outras autoridades, visitaram os locais a ser beneficiados.

Também aquela vila — finalmente! — vai ser abastecida de água e servida de esgotos.

ca anunciam-se pouco prometedores para o ano de 1958, pois a indústria de conservas, intimamente ligada àquela, atravessa uma crise cuja solução e repercussão não se avistam com facilidade. Portanto os vaticínios para 1958 nunca poderão ser optimistas, o que bastante se lastima por todas as razões, tanto de ordem particular como camarária e nacional.

Pelo relatório que estamos a apreciar, verifica-se que as receitas do ano findo, incluindo o saldo de 1956, atingiram 5.909.527\$70 e que, deduzidas as despesas, transitou para o ano corrente o saldo de 2.079.690\$80. E continua o relatório: «No entanto, não devemos nunca esquecer que este desafogo, se bem que em parte devido à boa administração do erário municipal, pelas câmaras que nos antecederam, é, na sua maior parte, devido a um rendimento que é bastante contingente como é a pesca. Assim, se bem que não se devam regatear despesas em melhoramentos necessários tanto ao progresso como ao embelezamento do nosso concelho, não é menos verdade que devemos procurar ao máximo escolher bem quais os destinos a dar aos saldos existentes, pois nem eles chegam para tudo o que necessitamos e a que temos direito, nem tão pouco sabemos se a nossa principal receita, o imposto «ad-valorem» sobre o pescado, não terá anos de crise para os quais precisamos de estar sempre preparados».

Entre os empreendimentos a le-

Visado pela delegação de Gensura

var a cabo figura a electrificação total do concelho, obra de grande envergadura que, apesar da comparticipação do Estado e do empréstimo de 4.000 contos, ainda absorverá muitas centenas de contos dos saldos existentes.

Conclui no 4.º página

O ALGARVE NA OBRA DE TEIXEIRA GOMES

por J. MIMOSO BARRETO

A SUPER-ABUNDÂNCIA de sensações múltiplas recolhidas e catalogadas mentalmente por Teixeira Gomes em anos e anos de incessante peregrinar, carecia de extravasamento.

PRODUÇÃO DE LÃ

No ano de 1956 a produção total de lã no Algarve foi de 44.455 quilos, assim distribuída, por concelhos: Albufeira, 783 quilos; Alcoutim, 10.679; Aljezur, 1.008; Alportel, 5; Castro Marim, 6.564; Faro, 2.326; Lagoa, 576; Lagos, 644; Loulé, 4.981; Monchique, 90; Olhão, 368; Portimão, 204; Silves, 3.651; Tavira, 5.138; Vila do Bispo, 6.129 e Vila Real de Santo António, 1.307.



Conclui no 4.º página

É DESAFOGADA A SITUAÇÃO FINANCEIRA da Câmara Municipal de Faro

O CONSELHO municipal de Faro aprovou o relatório da gestão da Câmara Municipal apresentado pelo respectivo presidente, sr. dr. Luís Gordinho Moreira. Pelos mapas apenas ao mesmo verifica-se: aumento e consolidação das receitas ordinárias, elemento chave das finanças municipais; saldo fortemente positivo de receita ordinária sobre despesa ordinária, condição indispensável para uma sólida situação financeira e económica; e cobrança superior e despesa inferior à previsão orçamental, o que traduz a cautela com que se previu e a parcimónia com que se gastou.

Se tivessem sido totalmente liquidadas até 31 de Dezembro as comparticipações do Estado relativas a obras e trabalhos executados e integralmente pagos pela Câmara, verificar-se-ia saldo superior em algumas centenas de contos ao que efectivamente foi apurado.

Durante o ano findo adquiriu o Município e pagou integralmente o campo de jogos de «São Luís» e promoveu ainda a reversão onerosa do terreno do Largo da Conceição que fora vendido para construção de um cinema, aquisições que significaram dispêndio superior a 400 contos.

As circunstâncias determinantes da aquisição do campo de jogos foram apresentadas no relatório do ano anterior. O ter o Município à sua disposição o terreno do Largo da Conceição veio facilitar e possibilitar o que constitui grande aspi-

ração e imperiosa e urgente necessidade — a construção do palácio da Justiça que será, dentro em breve, segundo tudo obriga a crer, uma consoladora realidade.

E no sucinto relato do que merece ser assinalado especialmente no ano de 1957, como significativo da acção municipal, mencione-se a inauguração de melhoramentos como a ponte de acesso à praia, a entrada em funcionamento, a título experimental, do abastecimento de água a Montenegro e à praia, a abertura de um posto de consulta materno-infantil na sede de freguesia de Santa Bárbara de Nexe, um lavadouro público no sítio da Alfaça, a actividade cultural assinalada por brilhante série de conferências e concertos, realizados no salão nobre dos Paços do Concelho, promovidos pela Câmara ou com o seu patrocínio e colaboração.

Têm surgido contrariedades à posse pelo Município da rede de abastecimento de energia eléctrica

No documento submetido à apreciação do conselho dá-se conta dos dois empréstimos, no total de 5.200 contos, destinados à construção de

residências para classes trabalhadoras e para indemnizar a empresa concessionária de distribuição de energia eléctrica que passará a ser feita pelos serviços municipalizados. Neste particular diz-se no relatório:

«As formalidades necessárias à posse pelo Município da rede de abastecimento de energia eléctrica estão em marcha e chegarão a seu termo em prazo relativamente curto; apesar da má vontade, da reacção e da série de inexplicáveis atitudes já tomadas — e a tomar ainda,

Conclui no 4.º página

VISITAM O ALGARVE os srs. ministros

DAS FINANÇAS E DAS OBRAS PÚBLICAS

A fim de apreciarem os diversos trabalhos marítimos e aproveitamentos hidráulicos, visitam brevemente o Algarve os srs. ministros das Finanças e das Obras Públicas.



Vista parcial da cidade de Faro, cuja edilidade projecta obras que muito a hão-de valorizar

UM ARMADOR DE SINES SUGERE MEDIDAS para evitar a criminosa destruição da sardinha

ACERCA das medidas a tomar para se evitarem os criminosos abusos praticados na pesca da sardinha, recebemos de Sines a seguinte carta:

Sr. director do *Jornal do Algarve*

A propósito do que lemos no artigo de fundo do vosso conceituado jornal de 8 do mês em curso, «Para se evitar a mortandade do peixe miúdo», peço licença para dizer:

A forma de fiscalização naquele artigo indicada, parece não convir, pois de tal fiscalização resultaria haver dois mandos de pesca a bordo o que, por vezes, daria origem a discussões ali não convenientes.

Além do indicado, não pode também deixar de ser levado em consideração que mestres de pesca há que são, ao mesmo tempo, donos da traineira que governam.

Qualquer fiscalização feita por elementos de bordo — em que todos têm interesse — não pode dar resultado satisfatório.

De terra é que deve partir a fiscalização e esta deverá ser rigorosa, nas lotas e nas redes.

Nas lotas, não deve ser permitida qualquer venda de peixe sem medida — seja a que título for. O peixe que não tiver medida deve ser distribuído pelas casas de caridade, hospitais, cantinas escolares e necessitados que comparecerem nas lotas. O excedente da distribuição, em caso de quantidade, de-

FALTA DE ESPAÇO

EM consequência do pessoal das oficinas ter descansado nos dias dedicados às festas do Carnaval, vimos-nos obrigados a limitar o número de páginas, o que nos forçou a retirar muito original.

Conclui no 4.º página

ESPECTÁCULOS

O Algarve pagou em 1956 de imposto sobre espectáculos e divertimentos 693.665\$00. Pagaram mais que nós Lisboa, Porto, Setúbal e Coimbra. Os restantes distritos ficaram muito por baixo, o que leva a deduzir que o algarvio pela-se por se divertir. Faz bem, que as vidas estão curtas!

A saúde é a maior riqueza

EM DIA COM A SAÚDE

Graças aos recursos de que dispõe, o médico pode surpreender muitas doenças no início, até antes de se manifestar o menor sintoma. Entretanto, para que tal aconteça, a pessoa deve ir a exame médico de seis em seis meses.

Não espere adoecer para tratar-se. Procure o médico duas vezes por ano, pelo menos.



por CASIMIRO DE BRITO

Comentário de Teatro

NÃO vou começar por informar o que outros jornais já informaram, que o Teatro de Amadores de Faro é um grupo com estas e aquelas características, que assistiram às suas duas representações estas e aquelas personalidades, que os dois espectáculos foram em benefício destas e daquelas instituições de beneficência. Isso já toda a gente sabe. O que deve ficar, mais do que o exemplo (porque um Grupo quando mostra possibilidades deve ser encarado a sério e não de sobre-aviso), é o que realmente acontece.

O TAF representou a peça de Calvo-Sotelo, «A Muralha». Afirme-se, imediatamente, que muita gente ficou surpreendida de como é que uma peçazinha destas conseguiu esses milhares de representações que os jornais dizem, e, ainda, sete ou oito edições, sem dúvida de largas tiragens. A peça é vulgar: um problema de consciência, talvez integrado na linha do teatro moderno, mas tratado com muita simplicidade — simplicidade aqui sinónimo de ingenuidade (não aquela simplicidade que se respira no teatro de Garcia Lorca). Há a considerar, claro, tudo quanto contribui para a valorização de uma peça estrangeira, como seja a maneira como foi adaptada, representada, etc. e tal. Mas, apesar de tudo, a peça não resiste ao tempo, isso ver-se-á.

Da sua representação, que em Teatro é a haste principal, há bastante a dizer. Uma boa representação pode dar vida, pode superar, uma peça menos boa — do mesmo modo que uma menos boa representação pode atirar por terra uma peça ótima. Aqui o caso não é um nem outro. Insisto no meu ponto de vista, aquando da representação do «Prémio Nobel»: ou o TAF é considerado como um grupo de amadores, como tantos que há por aí, e, nesse caso, teré, teremos, que nos desfazer em elogios... ou o TAF tem as suas pretensões, e, nesse caso há que tentar uma crítica (criticar é opinar: um crítico é todo o que tem ponto-de-vista; criticar não é impor, também) constructiva, nas bases que me parecem mais evidentes: o tratamento do TAF como um grupo sério, entre o vulgar amadorismo e, claro, o profissionalismo (infelizmente, no nosso país, por tão maus caminhos). O certo é que os Amadores de Faro, e não só os que representaram «A Muralha» como ainda outros que já vimos no «Prémio Nobel», alguns deles, acrescento, têm uma intuição para a Arte de representar notável. Frente ao seu trabalho esquecemo-nos que ali, no palco, estão amadores. Transgír não é o nosso estado de espírito, mas sim exigir, exigir mais e melhor. E, só se exige de quem nos parece que pode dar!...

«A Muralha» foi representada, pois, conscientemente. Aprecie o trabalho de cada um dos actores em cena. João Pires, que desempenhou o papel principal, tem muitas qualidades para o Teatro. Um jogo histrionico expressivo, um desejo de acertar, uma voz maleável e adequada. No entanto pareceu-me quem das suas possibilidades nesta interpretação. A evolução das suas falas não foi sentida, cá de fora. Nas falas extensas é necessário que o actor prenda a atenção do espectador, que o interesse. Esse não foi o caso, pelo que, quando, por exemplo, no final do 1.º acto (e noutras ocasiões) a fala progrediu para um estado emocional potente, decisivo, o espectador foi como que chamado à cena: deu-se um choque brusco e não uma evolução lógica. O mesmo, já o disse, notei durante outras falas: a busca de uma chave de ouro no final de cada fala prejudicou sempre o resto do conteúdo da mesma. É um defeito de muitos actores que deve ser desfeito, para que uma peça não nos pareça uma manta de retalhos mas sim um todo assimilável. O mais seguro dos actores do TAF foi Valêncio Bexiga: simplesmente bom, o seu trabalho. Também a sr.ª D. Maria Teresa T. Castro, como aliás já tinha evidenciado na representação do «Prémio Nobel», mostrou uma autenticidade notável, criou uma personagem viva, uma personagem segura, perfeita. Dotada de uma voz sonora, de um poder de inflexão delicado, traduziu perfeitamente a inquietação e a graça de uma «sogra» muito bem delineada.

No papel de esposa, a sr.ª D. Odete Ramos Pradas Nobre foi bastante feliz. Estreante, adequou-se ao papel com uma sobriedade digna de louvor. Nem sempre convenceu, é certo, mas a sua actuação foi meritória. Parece-me que, numa futura representação, se excederá bastante. Queilhas da Silva tentou adaptar-se, e, mais ou menos, conseguiu-o. Num papel que exigia sobriedade, sem grandes bicos-de-obra, esteve à altura, afinal. Carlos Soares, noutro papel fácil, fez o que exigir se podia. Este é um amador que me parece com possibilidades de *diser* papéis de mais importância. Joselda Vieira Fortes, também procurou mais ou menos adaptar-se, sem grandes vãos todavia. Graciosa, mesmo simpática, foi mais neste aspecto do seu papel que se evidenciou; quando devia haver um bocado de tensão, a sua actuação foi menos boa. Ah, e há Féria Pavão, um actor de grandes qualidades, que traçou um padre campesino com aquele à-vontade que todos lhe conhecemos. Ao lado de Valêncio Bexiga, foi quem mais nos fez sentir os melhores momentos da interpretação de «A Muralha».

Jaime Pires, que foi quem dirigiu os actores, está na base desta representação. Falando dos actores, falamos, necessariamente, de quem os dirigiu. As marcações, a cargo de Virgílio Macieira, foram o aspecto mais notável da representação. A encenação, mal, provinciana: a cena muito cheia, prejudicou a subtilidade exigível no Teatro Moderno...

Não resta nada, ou resta acrescentar que estas são as opiniões de quem viu «A Muralha» da última fila da geral, opiniões desprezíveis, meramente noticiosas embora com um carácter construtivo, que deve estar no fundo destas coisas, ao contrário dessas crônicas zinzanas de certos jornais que falam pelos cotovelos e não dizem nada. Se não atingi o meu objectivo, foi talvez das condições de visibilidade (os desgraçados dos jornalistas provincianos nem para estas coisas têm entrada de cão) ou, então, da originalidade do meu ponto de vista.

No fim de tudo, esta certeza: em Faro temos TEATRO. Porque se ficam, então, pela representaçãozinha anual? Estes nomes: Tennessee Williams, Arthur Miller, Federico Garcia Lorca, Anouilh e outros, não dizem nada? São autores de teatro, de boas peças de teatro!...

NOTÍCIAS PESSOAIS

Embaxador da Holanda

Acompanhado de sua esposa e filha, esteve no Algarve o sr. T. Elink Schuurman, embaxador da Holanda, que apresentou cumprimentos ao chefe do distrito e aos presidentes dos Municípios de Faro e Vila Real de Santo António e conselheiro do seu país na Vila Pombalina.

Capitão Neves Graça

De visita ao seu velho amigo sr. Manuel Bravo Gomes, esteve em Vila Real de Santo António, na segunda-feira de Carnaval, o sr. capitão António Neves Graça, director da P. I. D. E., que se fazia acompanhar de sua esposa, filho e de seu irmão sr. Manuel Neves Graça.

Partidas e Chegadas

Em serviço profissional esteve no Algarve o sr. Viriato Rodrigues Miguéis, nosso assinante em Lisboa.

Está em Vila Real de Santo António o sr. Tito Ribeiro Socorro, filho do sr. Francisco Gomes Socorro, nosso assinante em Casablanca (Marrocos).

Estiveram em Vila Real de Santo António, passando as férias do Carnaval, os nossos assinantes srs. dr. José Isidro Farrajota Rocheta e engs. Francisco Ortigoia Gomes Sanches e Francisco Duarte do Rosário, acompanhados de suas esposas.

Vimos em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua família, o sr. Fernando Garcia Pego de Viscontes, nosso assinante em Almada.

Regressou de Lisboa, acompanhado de sua esposa e filho, o nosso assinante sr. Virgílio Antunes Lança.

Foi a Lisboa o sr. Norberto Bento Domingues.

Com curta demora, esteve em Vila Real de Santo António o nosso amigo sr. dr. Fernando Leonel Viegas Alvares.

Passando o Carnaval, estiveram em Vila Real de Santo António os srs. António Sebastião Martins, João Fernandes Serra Martins, Carlos Pereira e esposa, e a sr.ª D. Judite Santos Silva.

De visita a seus tios, sr. João Alberto Leiria e esposa, esteve nesta vila o sr. Rui Neves Correia, estudante em Beja.

Em gozo de férias, encontra-se em Faro, em casa de seus pais, o nosso amigo sr. Manuel Mário Silva Domingues.

Regressou de Lisboa a sr.ª D. Laura Afonso Conceição, sogra do sr. Matias Barroso Gomes Sanches, presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António.

Acompanhados de suas famílias, estiveram em Vila Real de Santo António os nossos assinantes em Lisboa, srs. Dante Barbosa Guerreiro e Augusto Rodrigues Lima Centeno.

Doentes

A fim de consultar a medicina, seguiu para Lisboa, acompanhado de seu filho Joaquim e de suas noras sr.ª D. Maria Emilia e D. Ana Cardoso, o nosso assinante sr. Arménio de Sousa Cardoso, que há tempo se encontra bastante doente.

ECONOMIA

PESO DAS CONSERVAS

DO nosso prezado colega «Setubalense» transcrevemos, com a devida vénia, a seguinte local:

«A Repartição de Medidas e Pesos na Inglaterra está fazendo uma fiscalização severa ao peso líquido das latas de produtos alimentícios, declarando pesadas muitas quando aquele não condiz com a declaração do mesmo no recipiente.

Aconselham-se, por isso, os nossos industriais de conservas de peixe a verificarem com o maior cuidado o peso «nets» indicado nas latas dos seus produtos para aquele país, a fim de evitar prejuízos certos se forem encontradas diferenças para menos».

Vale a pena um padeiro levantar-se de madrugada?

Um amigo querido remeteu-nos uma lata fabricada ali em Aiámon-te, pintada com uma vistosa tira de papel litografiado em que vemos, em espanhol e em francês, que se tratava de atum, em azeite puro de oliveira, com pimento, azeitonas e ervilhas, e se mencionava que o dito produto se confeccionava também em Isla Cristina, Sancti Petri e Barbate, tudo aqui nas vizinhanças.

A acrescentar a esta novidade, temos que nas mercearias de Lisboa vendem-se umas latinhas, pessoalmente litografiadas, de uma fábrica de Alcoy e de uma outra da Corunha, as quais contêm azeitonas recheadas de biqueirão. A desta última cidade diz assim, em espanhol e inglês: «azeitonas sevillanas recheadas com anchovas do Cantábrio. Preparado por La Pesquera del Norte de España». E a completar a apresentação detestável da latinha, um leão alado com a pata direita apoiada num barril. Custam estas latas, segundo o tamanho, 18\$00, 22\$50 e 32\$50. As nossas fracas posses permitiram-nos adquirir a primeira, que devia ter aí umas vinte ou vinte duas azeitonas conservadas em salmoura. Como gostámos do produto somos capazes de reincidir na extravagância, sem que de tal orgia monetária se dê conta o nosso onzeneiro amigo de Atouguia da Baleia. Este amigo empazinou-se de patriotismo e o seu desafouro chega ao ponto de repudiar as mortalhas de «Zig-Zag» para só gastar «Conquistador» — por patriotismo, claro! De certo que nós temos uma defesa quando ele, perante a latinha do leão alado e as saborosas azeitonas, se encrespa, irado, a vitoriar a República, o dr. Afonso Costa, o Afonso de Albuquerque, o D. João IV e o resto que todos nós sabemos e que nos entusiasma a fazer peito — e a nossa defesa é das mais humildes e submissas; é que nós não temos azeitonas, nem temos

biqueirões, não temos sal em Castro Marim, nem temos sal em Tavira, nem temos sal em Olhão, nem temos coisa nenhuma, nem sequer um nodoso marzeleiro, bem adornado de saliências contudentes, para impor patriotismo. Não temos nada, amigo de Atouguia! Só temos — fique-se lá com esta e não passe palavra! — uma espezteira que dissolveria a vaidade de um salão de Pinheiro de Loures. Somos todos muito inteligentes, pode aferir a coisa pelos dezoito quilates, mas cá no íntimo compadecemos-nos do padeiro que se levanta de madrugada!

VENDE-SE

Lote de terreno no sítio do Lazareto, confrontando ao Sul com a estrada da Mata. Informa-se na redacção do «Jornal do Algarve».

Farmácia de Serviço

De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia Silva, Rua Miguel Bombarda, telefone 64.

IMPRENSA

«Correio Olhanense» — Sob a direcção do sr. João Adelino Dias Pena, ex-director do «Notícias do Algarve», reapareceu o «Correio Olhanense», semanário que, sob a direcção do nosso velho amigo João Trigueiros, foi, na sua primeira fase, dos mais brilhantes periódicos algarvios. Propõe-se defender os interesses da importante e laboriosa vila de Olhão e é quanto basta para que nos congratulemos com o seu reaparecimento.

«Rodoviária» — O número respeitante a este mês não demerrece dos anteriores. Esplêndida informação sobre automobilismo e camionagem, artigos abordando aspectos técnicos e crónicas que se lêem com prazer. O aspecto gráfico é cuidado e sugestivo.

Funcionalismo público

Nomeações — Por ter sido nomeado para o cargo de conservador dos Registos Civil e Predial de Avis, foi exonerado do lugar de conservador, interino, dos Registos Civil e Predial de Monchique, o sr. dr. Diamantino dos Santos Pereira Leitão.

Foi nomeado escrivão de 2.ª classe da Câmara Municipal de Aljezur, o sr. Ernesto Guerreiro da Silva, que no respectivo concurso de provimento obteve a classificação de 14 valores.

Foi nomeado delegado, interino, do procurador da República na comarca de Lagos, o sr. dr. António Pedro da Ponte.

Concursos

Está aberto concurso para provimento do lugar de escrivão de 2.ª classe do quadro privativo da Câmara Municipal de Tavira.

Foi publicada a lista do único concorrente, o sr. dr. Francisco Fernandes Lopes Júnior, ao concurso documental para provimento do lugar de médico-director do Dispensário Antituberculoso de Portimão.

Estão abertos concursos de promoção para provimento do lugar de aspirante das Câmaras Municipais de Tavira e Monchique.

Está vago um lugar de oficial de diligências no tribunal da comarca de Vila Real de Santo António.

NITRATO DE CAL

GRANULADO COM 15,5% DE AZOTO NÍTRICO
SULFATO DE AMÓNIO, NITRAMONCAL, FOSFATO TOMAZ, CIANAMIDA CÁLCICA, SUPERFOSFATOS, ADUBOS ORGÂNICOS — TIPO «PURGUEIRA», SULFATO DE COBRE — nacional e inglês

Pedidos à Sociedade Importadora
Estabelecimentos de Importação
Ernesto F. de Oliveira, S. A. R. L.
LISBOA PORTO
R. dos Sapateiros, 15-1.º, Dto. R. Mouzinho da Silveira, 195-1.º
Telefone 22478 Telefone 22031

hérnia
SUCESSO RÁPIDO E DEFINITIVO
Com o moderno método, sem moia nem pelota
MYOPLASTIC-KLÉBER
a vossa parede abdominal será reforçada e os órgãos mantidos no seu lugar «Como se fosse com as mãos»
Leve, ligeiro e lavável, MYOPLASTIC é aplicado no nosso País pelo especialista internacional

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON
RESULTADO: milhares de herniados não pensam mais nem na sua hérnia nem na sua cinta. Vinde fazer um ensaio. É gratuito.
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Farmácia SILVA — Dia 28 de Fevereiro
PORTIMÃO — Farmácia CARVALHO — Dia 24 de Fevereiro
FARO — Farmácia HIGIENE — Rua Ivens, 22 — Dia 25 de Fevereiro

ELECTRICISTA DE AUTOMÓVEIS

Oferece-se, com longa prática. Bobinagem, reparações, etc. Carta à Rua Álvares Botelho, 25 — TAVIRA.

Clube Recreativo Lusitano

O Clube Recreativo Lusitano, o velho «Grémio Lusitano», que ainda há poucos anos se evidenciou em Vila Real de Santo António por uma actividade sobremaneira construtiva no campo recreativo e cultural, atravessa crise grave, porventura mais grave que a sofrida pela Filarmónica 1.ª de Dezembro pouco antes do seu desaparecimento.

No dia 24, às 20,30 horas em 1.ª convocatória, ou às 21,30, em 2.ª, efectua-se na sede do Clube uma Assembleia Geral Extraordinária, para decidir sobre a continuidade ou extinção deste.

Que as boas vontades se unam para que o Clube não siga o triste destino da Filarmónica, são os nossos votos.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

de 13 a 19 de Fevereiro

ENTRADOS: Português «Mira Terra», de 562 ton., de Lisboa, vazio; Português «Zé Manel», de 926 ton., de Lisboa, vazio; Italiano «Capo Faro», de 1914 ton., de Faro, com carga em trânsito; Português «Gorgulho», de 1196 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; Português «Mira Terra», de 562 ton., de Lisboa, vazio.

SAÍDOS: «Maria Christina», com minério, para Lisboa; «Mira Terra», com minério, para Lisboa; «Capo Faro», com conservas, para Génova; «Zé Manel», com minério, para Lisboa; «Gorgulho», com sal, para o Funchal.

Cine-Foz

DOMINGO, em cinematópio, O talismã, com Virginia Mayo, Rex Harrison e George Sanders. (Para 12 anos).

TERÇA-FEIRA, a célebre realização de Federico Fellini, O conto do vigário, com Broderic Crawford e Giulietta Masina. (Para 17 anos).

QUINTA-FEIRA, Vento selvagem, com Gary Cooper e Bárbara Stanwick. (Para 17 anos).

Novas Comissões Venatórias no Algarve

Foram nomeados os vogais das seguintes comissões venatórias: Albufeira: srs. José Martins Bexiga, Álvaro Quirino Vieira e João Vieira Xufre Júnior; Lagoa: srs. António Lino Madeira, Policarpo da Silva Cristo e Nuno Álvares Cabrita Grade dos Santos; Vila Real de Santo António: srs. José Martins Marques, Mateus Fernandes e Manuel Guerreiro.

Só para miúdos

Envie 10\$00 em selos de correio (Portugal e Ultramar) e receberá um lindo CINEMA em FOLHA, e 200 filmes. Pedidos ao representante: CASA BRASIL — TAVIRA. Não envio à cobrança.

SOCIEDADE OCEANICA DO SUL, S. A. R. L. LISBOA

Rua de S. Bento, 178-1.º
Motores marítimos: SKANDIA, KAMPER, ATLAS IMPERIAL
Sondas e rádios telefones para a pesca: SIMRAD
Máquinas para a indústria de conservas: SUDRY
Aparelhos gravadores de som para ditado: ASSMAN
Aparelhos descongeladores e de aquecimento para a indústria e conforto MASSER
Máquinas para café-creme EUREKA
Agentes em todo o Algarve

CAPITALISTAS!!!

Desejam empregar o v/ capital absolutamente seguro? Consultem «A CONFIDENTE», que imediatamente lhes indicará a maneira mais prática e segura da s/ colocação, pois nos seus «dossiers» possui vários prédios para venda, tanto em Lisboa como nos arredores, a darem alguns deles o rendimento de 8%. «A CONFIDENTE» encarrega-se gratuitamente de aluguéis e completa administração das propriedades adquiridas somente por seu intermédio. O seu QUARTO DE SÉCULO de existência é a melhor prova da sua competência, nas dezenas de transacções que realiza por mês.

A CONFIDENTE (A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS)

LISBOA PORTO
Rossio, 3-2.º R. Passos Manuel, 14-1.º
(Ang. da R. Augusta) (Ang. da R. Sá da Bandeira)
Telefs. 21391-30257-36765-367767 Telefs. 28721-27011-31309-31729

«AS CAVES DO GUADIANA»

Por motivo de retirada, trespasa-se este bem conhecido Café-Restaurante. Bom emprego de capital. Informa o proprietário VICENTE RODRIGUES — Vila Real de Santo António.

ACTUALIDADES



DESPORTIVAS

FUTEBOL

Campeonato Nacional (II Divisão)

RIVALIDADE, INTRANQUILIDADE E... PRIORIDADE

Últimos pensamentos dos primeiros

Farense, 4 — Juventude, 0
Golos de Armando, Balela, Tarro e Queimado

O Farense foi uma equipa articulada, de bom espectáculo, com períodos repousantes de inércia e trechos fulgurantes de actividade, em que deixou gravados os caracteres bem expressos do seu saber.

Durante estes últimos, a sua «máquina» foi demolidora e por duas vezes o grupo concretizou o trabalho de quatro golos sem esforço, como coisa natural, conseqüente, absoluta.

Depois, vieram os períodos de inércia e a sua engrenagem «mastigou» as jogadas, empecou-se no rumo das redes de Contreiras, após meio caminho percorrido, afinal o mais difícil.

O «Leões de Faro» poderia ter sido mais eloquente na «linguagem» do jogo até (digamos) na «verbosidade» do marcador e só não o foi porque o seu ataque lutou sem espírito ofensivo, com senões para 60% dos dianteiros.

Os eborenses mais uma vez nos deixaram a pensar como futebol e classificação nem sempre estão de acordo, sobretudo nos campeonatos em que os números ficam e as exhibições esquecem...

Em resumo: meia hora do vencedor em esplêndido plano, com princípio, meio e fim, a dar-nos uma

ideia segura de que o grupo sem jogar tudo o que sabe venceu concludentemente.

De salientar Ventura «chave» dum sistema defensivo sólido; Francelino, activo, brilhante e voluntarioso, e Realito, em prometedora readaptação. Quanto a Tarro, excelente de pormenores individuais, mas pouco integrado no espírito de equipa, impondo-se com «el sol» aos seus restantes satélites...

Quanto à arbitragem (salvo mais autorizada opinião) achamo-la talvez um pouco à Canuto... mas consciente e, sobretudo, imparcial.

Portimonense, 0 — Olhanense, 0
Marcadores: ninguém!

Dois defesas sólidas e duas defesas médias conscientes (dizíamos nós em vaticínios antecedentes), foram o tampão de choque que obtiveram a visão de golo para gregos e troianos na hora e meia.

O forte do Estádio Portimonense esteve, pois, na base da emoção — a emoção forte que presidiu à luta entre os possíveis 1.º e 3.º classificados.

Momentos de alarme, desses que ruborizam e empolgam, com a barra em «in-extremis» foram os argumentos mais sólidos que a ambos ficaram para atestar da sorte e azar num jogo «nulo», em que algumas nulidades estiveram em causa.

Ao fim e ao cabo dos 90 minutos a expectativa foi a vaga alterosa que cresce, gera o entusiasmo incontrolado, mas se esprija desfeita em espuma no arenoso — em zero-a-zero...

A salientar Di Paola, Rebelo, Luz e Arquimínio, pelos visitados; Abade, Silvío, Reina, Bento e Alfredo, pelos sotaventinos.

Jogos para amanhã

OLHANENSE (35 p.) - ARROIOS (26 p.)
Em Lisboa: 2-1

A despeito da tradição em que o Arroios costuma ensofregar o brilho das equipas algarvias, ante os «tricolores», Olhão não deixará quebrar as suas notas de invencibilidade de seis domingos e de um golo sofrido — apenas.

Triunfo da equipa de José João, não em robustez de números mas em clareza de mérito e de confronto.

ATLÉTICO (29 p.) - FARENSE (37 p.)
Em Faro: 0-5

Final autêntica, em segunda edição mais emotiva que Portimão, em que alcantarenses e algarvios discutiram o ser ou não ser de primeiro e terceiro classificados.

O Atlético não pode perder para continuar, e o Farense também não, sem risco de ser apeado do pedestal de «leader».

Dada a necessidade recíproca que serve de argumento interessantíssimo à hora e meia, talvez um «nulo» venha a selar a contenda, com honras para a defesa algarvia.

ALMADA (17 p.) - PORTIM. (28 p.)
Em Portimão: 2-6

Necessidade absoluta dos barlaventinos vencerem para «sobreviverem»... A equipa entra na embalagem final já com a meta à vista e terá de «sprintar», para vencer.

Com quatro pontos de Almada e Serpa, o seu destino iluminar-se-ia e haveria festa rija em Portimão e no Algarve.

Dadas as apreensões prementes dos almadenses para fugir ao jogo de passagem, o Pragal passa a constituir um «perigo amarelo» para os que lá vão.

António A. Santos



BASQUETEBOL

Campeonato Distrital

S. C. Olhanense, 36-Ginásio C. O., 24
(ao intervalo 22-15)

SCO: Costa-Brito (6), Cipriano (1), Pité (12), Martins (2), Flávio (15).
GCO: Marcelino-Pinto (15), Lázaro (9), Frazão e Faísca.

Árbitro: Mário José Marcelino. Marcador: Joaquim Jacinto dos Santos. Cronometrista: Eduardo Pires.

S. C. Farense, 38-C. D. «Os Olhan», 31
(ao intervalo 20-17)

SCF: Belchior-Gago (5), Caronho (9), Afonso-Estevinha-Mónica-Eurico (5), Bastardinho (5), Vinhas (14).

CD0: A. Madeira (2), Hernâni (2), Serro (2), Simões (8), Luís do O' (12), Relvas (2), F. Madeira-L. Branco (3).

Árbitro: Gilberto Ferreira. Marcador: José Rosa. Cronometrista: José Pedro dos Reis Alexandre.

S. L. Faro, 27-C. F. «Os Olhan», 41
(ao intervalo 8-17)

SLF: Pinto (9), André-Xavier (2), Fontainhas-Cavaco (8), Jorge (8), Reis-Carvalho-Alexandre.

CFB: Jesuino (5), Adelino (14), Brito (10), Cunha-Ferreira (2), Baracosa-Bernardino (10).

Árbitro: Marcelino José. Marcador: Orlando Silva. Cronometrista: José J. O'Brien Oliveira.

Jogos para amanhã

C. F. «Os Bonjoanenses» - S. C. Olhanense (Campo do Bom João).
G. C. Olhanense - S. C. Farense (Campo A. Gouveia). Lusitano F. C. - S. L. e Faro (Campo F. G. Socorro).

O ALGARVE NA OBRA DE TEIXEIRA GOMES

Continuação da 1.ª página

A sua personalidade — escreve ainda Urbano Rodrigues — principia a revelar-se desde muito novo nas rebeldias, nos êxtases e recolhimentos, no seu amor pela natureza, com a qual parece ter um misterioso entendimento — no seu enlevo pela região algarvia a despeito da facilidade do seu entusiasmo por terras exóticas.

Na congeminação de qualquer trabalho ou numa simples conversa, o amor pelo Algarve possuía-o e vinha sempre a propósito, como sublinha Urbano Rodrigues: «Era muito raro entre as paisagens frias da Holanda, os panoramas doces da França, as pedras sagradas da Grécia ou os monumentos alados da Itália não surgir uma aguarela luminosa do seu Algarve.»

Teixeira Gomes — acentua Urbano Rodrigues — «foi um algarvio não só na sede ardente da luz e do ar puro do largo, no instintivo amor do mar, ao qual o seu corpo de nadador tinha ansiedades irremediáveis de se dar, mas na firmeza das suas vontades e na tentação aventureira de correr mundo. Esta terra a (sua terra) de Portimão era lembrada por ele a cada passo...; e foi nela que consentiu se fizesse uma única homenagem quando o nomearam para Londres: um banquete de algarvios.

(continua) J. Mimoso Barreto

FOI ASSINADA A ESCRITURA DA Panificadora Vilarrealense, L.ª

ASSINOU-SE na segunda-feira a escritura da constituição da firma «Panificadora Vilarrealense, Lda», sociedade por cotas de responsabilidade limitada, com sede em Vila Real de Santo António. São seus sócios todos os industriais de panificação desta vila, e o capital subscrito e inteiramente realizado é de 115 contos.

O acto de assinatura efectuou-se no edifício onde está instalado o Clube Recreativo Lusitano e revestiu-se de toda a solenidade. Estavam presentes, além do notário, sr. dr. João Domingues Medeiros, do seu ajudante, sr. Manuel Clemente, e de todos os sócios da nova firma, o sr. tenente Rafael Pedro Correia, presidente do Grémio dos Industriais de Panificação do Distrito de Faro, alguns industriais de panificação de Loulé e Portimão, representantes da imprensa local e numerosos convidados.

Após a assinatura, pronunciou algumas palavras o sr. tenente Rafael Pereira, que, depois de acentuar que o Grémio costuma estimular e amparar as organizações do género da «Panificadora Vilarrealense, Lda.», pelas responsabilidades industriais e sociais a que directamente ficam obrigadas, fez, seguidamente, algumas considerações oportunas sobre problemas de coordenação económica e industrial. Regozijou-se com o facto de terem chegado a bom termo as longas negociações entabuladas entre os interessados para a constituição da nova sociedade, a qual — declarou — oferece vantagens que podem ir desde a redução do custo da produção até à melhoria da qualidade do pão, com benefícios directos para o consumidor. Terminou pedindo a todos os membros da nova firma que se unissem à volta da sua nova organização industrial, porquanto o progresso da mesma dependerá, sobretudo, da unanimidade de acordo entre eles.

Depois do sr. António Gomes Toledo agradecer a presença do presidente do Grémio, seguiu-se um lanche oferecido a todas as individualidades presentes.

Manuel da Silva Domingues

Agente das Tintas «EXCELSIOR»

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

O Ensino no Algarve

Estudantes algarvios premiados

Pelo Conselho Permanente da Acção Educativa, foi concedido o «Prémio Nacional» de 3.000\$00 e 2.400\$00, respectivamente, às alunas do Liceu de Faro, D. Amparo Carrellan Garcia e D. Maria da Graça Fernandes Craveirinha que concluíram em 1956-1957 o 7.º ano, a primeira com 19, e a segunda com 18 valores.

Bolsas de estado e isenção de propinas

Foram concedidas bolsas de estudo e isenção de propinas às seguintes alunas da Escola do Magistério Primário de Faro: Bolsas de estudo: 1.º ano: D. Maria Odete Antão; D. Maria Natália Torres Leiria e D. Maria do Carmo Conceição Soares. 2.º ano: sr. Crisanto José Ribeiro da Costa Correia. Isenção de propinas: 1.º Ano: D. Maria Teresa Nobre Vargues; D. Odete Perdigão Salvador; D. Maria Isabel Ferreira do Brito; D. Gracinda Rosa da Graça; D. Maria Alzira de Sousa Silva; D. Maria Henriqueta Fonseca Trabuco e D. Maria do Carmo Arvela Silva; 2.º ano: D. Maria José Guerreiro Pinheiro; D. Maria Manuela Xavier de Sousa Dias; D. Custódia Maria da Palma Costa; D. Maria do Carmo Silvestre dos Santos; D. Maria do Nascimento Paulo; D. Maria José Grato Pontes Valaço e D. Guiomar Furtado Dias.

Escolas primárias

Foi concedido o provimento definitivo às professoras D. Maria Luísa Correia Lopes de Oliveira, da escola da sede do concelho de Portimão e D. Maria Margarida da Purificação Silva, da de Paderne (Albufeira).

Na Direcção do Distrito Escolar de Faro, foi aberto concurso documental para o provimento dos seguintes lugares vagos em escolas do ensino primário elementar: Do sexo masculino: Albufeira (sede do concelho); Alte e Boliqueime (Loulé); Loulé (sede do concelho), escola n.º 2; Portimão (sede do concelho), (2 lugares); Luz (Tavira) e Monte Gordo (Vila Real de Santo António). Do sexo feminino: Parahal, Estômar (Lagoa) e Tavira (sede do concelho). Mistos: Cerro do Ouro, Sermaria e Vale de Pegas (Albufeira); Taipas (Alcoutim); Ribeira Alta e Ribeira de Arade (Silves) e Cacela (Vila Real de Santo António).

A professora da escola feminina de Cacela (Vila Real de Santo António), exercendo, em comissão, as funções do ensino especial de anormais na escola masculina n.º 56 da 14.ª zona escolar de Lisboa, D. Maria José Albino Nobre, foi nomeada, em comissão, para a regência da classe especial anexa à escola feminina n.º 152 da 16.ª zona escolar de Lisboa.

Foi nomeado adjunto do delegado escolar do concelho de Vila Real de Santo António, o professor da escola masculina da sede do mesmo concelho, sr. António da Cruz Bica.

Postos escolares

Foi colocada no posto escolar de Bemposta (Alcoutim), a regente agregada D. Leopoldina Barros Farrajota.

COMPRA-SE

Serra mecânica para madeira, plaina, máquina de furar e motor de 10 cavalos a gasóleo.

Quem tiver, em 2.ª mão, é favor dirigir-se a José da Luz Cavaco, Travessa da Anunciada, n.º 20 — Setúbal.

NECROLOGIA

Faleceram:

Em GOUVEIA (Estação) — o sr. Francisco Augusto Amaral, viúvo, de 76 anos, proprietário. Era pai da sr.ª D. Deolinda Mendes Amaral, professora em Lisboa e dos srs. José Mendes Amaral, professor e presidente da Câmara Municipal de Alcoutim, Joaquim Mendes Amaral, ausente em Angola e Luís Mendes Amaral, comerciante em Vila Pery.

Em PAÇO DE ARCOS (Oeiras) — a sr.ª D. Maria Eduarda de Jesus, de 68 anos, natural de Odeceixe (Aljezur).

Em S. MARCOS DA SERRA (Silves) — o sr. Florêncio Nunes, de 74 anos proprietário, comerciante e correspondente bancário, natural daquela localidade.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria da Nazaré Ramos Sansão, de 84 anos, natural de Portimão, viúva, mãe das sr.ªs D. Francisca Maria Sansão de Almeida Coelho e D. Maria José Sansão Costa e avó da sr.ª D. Maria Ivone Coelho de Freitas da Silva.

— a sr.ª D. Maria Mercês, de 89 anos, solteira, natural de Cacela (Vila Real de Santo António).

— o sr. capitão Álvaro Lapa de Oliveira Correia, inválido de guerra, de 72 anos, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Maria Rosa Cartoccio Lapa Correia.

— a sr.ª D. Maria de Sousa Romão de Brito, de 85 anos, natural de Loulé, casada, com o sr. Manuel Baltazar Pascoa de Brito, motorista.

— a sr.ª D. Isabel de Sousa Reis, de 90 anos, natural de Lagoa, tia da sr.ª D. Lúcia Gascom Campos e do sr. Edmundo António Gascom de Campos.

— a sr.ª D. Joaquina Vitória de Paula, de 83 anos, natural de Loures, viúva do comerciante Ricardo de Paula. A extinta era mãe da sr.ª D. Margarida Vitória de Paula Néné, sogra do nosso assinante na capital sr. Teófilo Rita Néné e avó do sr. João Ricardo de Paula Néné, agente técnico de Engenharia.

— a sr.ª D. Teresa Maria Martins, de 71 anos, viúva, natural de Tavira, mãe das sr.ªs D. Maria Teresa e D. Olívia Martins.

— o sr. Francisco da Silva, de 58 anos, 2.º sargento-motorista da Armada, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Adelinha das Dores Carochinha.

— o sr. Manuel Gonçalves Palhares, de 66 anos, solteiro, natural de Alcantarilha (Silves).

— a sr.ª D. Maria Julieta Tavares de 48 anos, natural de Tavira, mãe do sr. Bráulio Alexandrino dos Santos e da sr.ª D. Maria Ivone dos Santos Tavares.

As famílias enlutadas apresentam *Journal do Algarve* sentidos pésames.

Pára-raios

Não comprem sem consultar os meus preços, que são sem competência

Faço instalações desde há trinta anos, com pessoal habilitado, empregando o melhor material que até hoje se fabrica.

Orçamentos grátis para qualquer parte do País e tenho aparelhagem moderna para vistoriar os mesmos, depois de instalados

Dirigir a

HELIODORO VALENTE

Telefone 21

OURIQUE

Pistolas STAR

NOVO MODELO — NOVIDADE —

Construída com material especial, leve e resistente
Muito portátil — Dois carregadores

A pistola diferente do que até hoje se apresentou

Calibre 6,35 m/m — 9 tiros

EM STOCK: Pistolas das acreditadas marcas

PIETRO BERETTA — F. N. (Baby e Standard) — WALMANN WALTER — MAUZER — etc.

Revólveres de calibre 32 das marcas SMITH & WESSON, RUBY EXTRA e outros

Grande sortido de armas novas e de ocasião

Munições de cal. 6,35 e 32 das marcas F. N. - Fiochi - Selier & Belot - Winchester - Remington

Encargamo-nos de renovar e tirar licenças de porte de arma • Oficina especializada na reparação de todos os tipos de armas

A. M. SILVA

ARMEIRO

R. da Betesga. 1 — LISBOA — Tel. PBX. 31313/31314

ARMAS — MUNIÇÕES:

VENDENDO AS MELHORES

DESDE HÁ MUITOS ANOS



A sonda SIMRAD-Mestre
de visão panorâmica
A MAIS PRÁTICA E MAIS ECONÓMICA
COMPLETAMENTE ESTANQUE
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA
SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L.
— AGENTES EM TODO O ALGARVE —

Máquinas «SINGER»

DESDE 1.000\$00 RESTAURADAS

Dirigir-se a: RUA SOUSA MARTINS, 62-64

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

UM ARMADOR DE SINES SUGERE MEDIDAS

para evitar a criminosa destruição da sardinha

Conclusão da 1.ª página

Nas redes, deve fazer-se cumprir, inteiramente, o determinado na circular da Direcção Geral da Marinha — Direcção das Pescarias — Proc. 25/12 — n.º 1.175 de 9-11-1948, o que, parece, até aqui não tem sido feito.

Pelo exposto somos de parecer: 1.º — Só a homens de reconhecida competência e consciência deve ser dada autorização para mestre de pesca.

2.º — Fiscalização rigorosa, pelas autoridades fiscais e marítimas — em conjunto onde haja as duas — sobre medidas do peixe nas lotas apresentadas, e fora destas.

3.º — Fiscalização sobre as redes, conforme o determinado na já citada circular.

4.º — Que durante o tempo do defeso da sardinha a sua pesca não seja permitida — seja a que «arte» for e processo de pesca — para ser evitado o que no mês passado, já em defeso, sucedeu por ocasião em que a sardinha veio desovar no mar do «Morgavel» em que noites houve que as «artes» conhecidas por sardinheiras pescaram à volta de oitocentas caixas.

É DESAFOGADA A SITUAÇÃO FINANCEIRA

da Câmara Municipal de Faro

Conclusão da 1.ª página

certamente — pela empresa, atitudes que trarão, claro está, contrariedades, aborrecimentos, inúteis perdas de tempo e dispêndios de dinheiro, mas, de modo algum — e antes pelo contrário — quebra de ânimo ou de energia e firmeza no caminho traçado e no rumo iniciado. Não é o momento de historiar tais acontecimentos, até porque certamente muito se passará ainda que mereça registo. A seu tempo o faremos.

Faz-se ainda alusão às dívidas contraídas em gerências anteriores, esperando-se que elas sejam liquidadas no presente ano.

As receitas municipais no ano findo, com o saldo que transitou do ano anterior, ascenderam a 9.187.233\$60 e as despesas a 8.710.289\$70, pelo que passou para o presente ano o saldo de 476.943\$90.

Por curiosidade vamos mencionar as receitas camarárias nos últimos cinco anos: 1953, 4.822.391\$30; 1954, 4.722.098\$79; 1955, 4.363.469\$20; 1956, 5.141.965\$80; 1957, 8.747.308\$10.



Motores usados para venda pela Sociedade de Pesca Boa Vontade, Lda., de Albufeira

1 motor da marca LISTER, de 30 H. P., 3 cilindros, a 1.200 r. p. m., em bom estado.

1 motor da marca SKANDIA - VERKEN, de 85 H. P., 2 cilindros a 375 r. p. m., em bom estado.

Nota — Quem pretender deverá dirigir-se à n/ firma, podendo os motores serem vistos em Albufeira.

ADUBOS

SUPERFOSFATOS 15%, 18% e 42% em pó e granulados.

SULFATO DE AMÓNIO — do Amoniacco Português e de «COBELAZ».

NITROCALCIAMON «COBELAZ» — com 20,5% de azoto (metade nítrico e metade amoniacal) contendo cal.

SULFONITRATO DE AMÓNIO «COBELAZ» — com 26% de azoto (7% nítrico e 19% amoniacal).

NITRATO DE CAL — com 15,5% de azoto nítrico.

CIANAMIDA CÁLCICA — SULFATO DE POTÁSSIO e CLORETO DE POTÁSSIO ADUBOS QUÍMICOS MISTOS, em pó e granulados.

S A P E C

GRANDES FÁBRICAS EM SETÚBAL

Escritórios:

Rua Victor Cordon, 19, 1.ª-Lisboa

Telefones:

36 64 26-36 64 27-36 64 28-36 64 29

3 07 15-3 07 16-3 07 17

Telegr.: «Sappec» — Lisboa



Depósito em FARO

Largo do Camões, 10

Telef. 253

PANORAMA DA PESCA

E INDUSTRIALIZAÇÃO DO BIQUEIRÃO EM ESPANHA

Conclusão da 1.ª página

tervém na sua industrialização, ocupa o quarto lugar na escala de pesca espanhola. São porém muito variáveis as suas capturas. Senão, vejamos: em 1940 foram pescadas em Espanha 32.987 toneladas, ascendendo as capturas nos anos sucessivos, até que em 1946 se regista uma queda para 17.839 toneladas. Dois anos depois as capturas atingiram 44.533 toneladas; em 1952, 53.856 e em 1956 alcançava-se a cifra impressionante de 78.528 toneladas. Varia também a pesca conforme os meses do ano. Assim nos cinco primeiros meses do ano que acaba de findar, Abril aparece como o mais propício, pois durante ele pescaram-se 24.069 toneladas, enquanto em Fevereiro apenas se obtiveram 2.052; em Maio, 10.779 e em Junho, 3.099.

O preço do disputado peixe tem aumentado de ano para ano. Enquanto em 1952 a média mensal desembarcada era de 10.962.000 pesetas, em Maio do ano findo ela ascendeu a 38.248.000. É claro que este aumento é consequência da valorização do peixe. Este, que em 1952 tinha o valor de 2.442 pesetas por tonelada subiu em Maio do ano que acaba de terminar para 3.551 pesetas.

A maior parte da pesca do biqueirão é manipulada pela indústria. Assim, em 1954, as fábricas de conservas adquiriram 6.028,9 toneladas destinadas a biqueirão em azeite, em escabeche, ao natural e em outras variedades comerciais. Nesse mesmo ano a indústria de salgados adquiriu 12.613,6 toneladas para salmoura, 0,4 para prensados e 15,8 toneladas para outras variedades alimentares.

MELHORAMENTOS NO CONCELHO de Vila Real de Santo António

Conclusão da 1.ª página

As outras obras em andamento ou em projecto são as seguintes: caminho de acesso à Praia de Santo António (2.ª fase); construção da Avenida da República (3.ª fase); bairro para famílias necessitadas — 24 fogos; arruamentos em Monte Gordo (2.ª fase); arruamentos de acesso às escolas de Cacela (2.ª e 3.ª fases); arranjo total da Avenida Duarte Pacheco (Avenida do Farol); mercado de Cacela e edifício para os Serviços Municipalizados.

Quanto a doentes pobres diz o relatório que todos os anos se verifica aumento nessa verba. «Por enquanto a Câmara pode suportá-lo, mas não se sabe, se esse aumento continuar, se não seremos obrigados a marcar um limite que só poderá ser ultrapassado com manifesto prejuízo de melhoramentos indispensáveis da nossa terra».

O SR. DR. FREDERICO RAMOS MENDES

respondendo ao sr. presidente da Câmara de Portimão

confessa que não deseja estabelecer polémica

Do sr. dr. Frederico Ramos Mendes e em resposta às últimas considerações do sr. presidente da Câmara Municipal de Portimão, recebemos a seguinte carta:

Sr. director do Jornal do Algarve

Vejo-me forçado a vir novamente solicitar um canto do vosso conceituado jornal para esclarecer as alusões que o sr. Vilarinho me faz na sua carta datada de 29 de Janeiro p. pd.º.

Está bem evidente o desejo de estabelecer uma polémica e isto bastava para me dispensar de qualquer resposta.

O culto devido à verdade e a muita consideração que me merecem os leitores do Jornal do Algarve impedem-me de assim proceder.

Eu é que não tenho culpa nenhuma que, a propósito do problema hoteleiro no Algarve, o sr. presidente da Câmara se sentisse tão duramente atingido que até tivesse de recorrer, em officio emanado dos Paços do Concelho, à publicação de três linhas desgarradas do relatório duma inspecção feita por funcionários do Ministério das Finanças. Tais relatórios eram considerados, até então, como secretos e nem aos presidentes visados lhes é facultado deles fazer qualquer uso. Mas desde que foi estabelecido tal precedente, eu tomo a iniciativa de sugerir que seja publicado — mas na íntegra — o relatório da inspecção efectuada à Câmara Municipal de Silves quando era seu presidente o sr. Salvador Gomes Vilarinho.

O sr. presidente da Câmara confessa, que na verdade, não foi fadado para bem compreender as leis.

Esclareceu também que, para a observância das exigências regulamentares que a Câmara não pode, não deve nem quer pôr de parte, foi necessário um ano e meio para

a concessão da licença das obras de ampliação da Pensão Sol.

Isto é formal e categórico.

A não compreensão das leis e seus regulamentos explica muito bem as demoras havidas e por haver em resolver problemas pendentes e tornar-se como rotina, numa Câmara, o marasmo e o desinteresse.

Pergunta-me se os proprietários urbanos de Portimão não merecem tanta consideração como os da Rocha.

Todos sabem que eu sou um dos principais proprietários urbanos de Portimão e assim seria desconsiderar-me a mim próprio se não procurasse promover, por todos os meios ao meu alcance, as condições mais favoráveis para o desenvolvimento e progresso tanto de Portimão como da Praia da Rocha.

Durante toda a minha gerência da Câmara Municipal de Portimão nunca me preocupei em ser agradável ou desagradável a quem quer que fosse. Procurei sempre, adentro da minha competência, facilitar todas as pretensões justas que eram apresentadas sem que fosse influenciado pelo nome do interessado. Tratei sempre todos em perfeita igualdade não os envolvendo em disposições regulamentares que, na minha maneira de interpretar, não eram as aplicáveis, mas sim outras diferentes que, quase sempre, estabeleciam a harmonia entre as duas partes.

Também eu posso dizer que, felizmente, a posição adoptada pela Câmara a que presidi, foi orientada pela instância superior a quem é atribuída a competência para a interpretação das leis.

Com a devida vénia transcrevo uma afirmação do professor dr. Pires da Cruz, ilustre subsecretário da Assistência:

«Com efeito, no desenvolvimento de qualquer actividade humana — por melhores e mais adequados que sejam os métodos ou processos utilizados — os resultados serão sempre imperfeitos, quando as pessoas que a servem carecem de preparação ou formação convenientes».

Dou por findas as minhas considerações para o presente e para o futuro.

Com os meus melhores cumprimentos.

Frederico Ramos Mendes

— BARDAHL —

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Lá vai na rusga que passa...
Chama-lhe o mundo perdida!
Quem canta e ri na desgraça,
Não perdeu tudo na vida.

ENGIDA

Gambém na cozinha se

pode ser artista

Sopa-creme de cenoura — 1 litro de leite; 2 xícaras de cenouras cozidas e passadas por peneira; 1 xícara de cebolas cozidas e passadas por peneira; 1 colher (sobremesa) de manteiga; 1 colher (chá) de sal; 1 colher (sopa) de maizena desmançada em um pouco de água; alicafe picada bem fininha. Cozinhe tudo junto durante alguns minutos. Antes de servir acrescente a alicafe e retire imediatamente do fogo, pois esta não deve chegar a cozinhar.

Se quiser, poderá substituir a alicafe por cubos de pão torrado com manteiga.

Os antibióticos abreviam a vida

dos animais.

Parece que os antibióticos não somente não produzem aumento de peso nos animais como até lhes aceleram o processo de senilidade. Assim o afirmaram os drs. Callet e Jacquot perante a Academia de Ciências Médicas de França, afirmando também que abreviam a duração da vida.

O doce nunca amargou

Castanhas com Chantilly — Coze-se meio quilo de castanhas. Escorrem-se bem. Passam-se por uma peneira ou máquina de pizar. Junta-se a este puré cento e cinquenta gramas de açúcar. Dispõe-se em monte ou coroa num prato de vidro. Bate-se meio litro de natas e junta-se-lhe oitenta gramas de açúcar baunilhado. Com o auxílio do saco de pasteleiro cobre-se o puré das castanhas e enfeita-se com cerejas cristalizadas. É sobremesa finíssima.

O que eles pensavam

Quantas vezes o princípio da felicidade saiu daquilo a que chamamos calamidade! — *Sêneca*.

Nem todos podem ser grandes, mas todos podem ser bons. — *Confúcio*.

A esmola é só metade de um acto de caridade; o modo de a dar constitui a outra metade. — *Sena Freitas*.

Não molhes o teu pão nem nas lágrimas de teus semelhantes nem no sangue dos animais. — *Pitágoras*.

É agora não ria!

— Por que vens à porta com uma vela? Não ves que é dia?
— Que é dia sei eu. Por isso trago a vela apagada!

ATENÇÃO PESCADORES E ARMADORES!

Fios de nylon e perlon contínuos de todas as grossuras e resistências, JAPONÊS, Alemão e Francês, para redes de pesca, etc.

FIOS DE ALGODÃO E REDES, assim como todos os artigos para a pesca.

Vende-se directamente ao pescador (Marítimo) qualquer quantidade e faz-se seguir por encomendas postais à cobrança.

Escrever ao depósito geral.

Apartado 309, T. P. LISBOA

SR. LAVRADOR:

FAÇA CONTAS, NÃO DESPERDICE DINHEIRO

ADUBAÇÕES AZOTADAS DE COBERTURA ECONÓMICAS E EFICAZES

Conseguem-se utilizando

NITRO-AMONIACAL C. U. F.

com 20,5% de azoto

ou

Nitro-amoniaco concentrado C. U. F.

com 26,5% de azoto

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

Depósitos e revendedores em todo o país

Para qualquer esclarecimento dirija-se aos

SERVÍÇOS AGRONÓMICOS da COMPANHIA UNIÃO FABRIL